

# Projeto Malária em Ariquemes

INPA/CNPq - SUCAM/MS - SESAU/GOV.RO

Métodos Alternativos de Controle da Malária Humana  
no Município de Ariquemes - Estado de Rondônia

O Projeto Malária que está sendo desenvolvido em Ariquemes — Estado de Rondônia, surgiu da necessidade de um estudo mais preciso para entender aos processos relacionados aos altos índices da infecção malárica nas populações migrantes a Amazônia brasileira. Especialmente aquelas populações que chegam à Amazônia para integrar os projetos agrícolas de assentamento dirigido e núcleos de colonizações ou ainda aquelas que se destinam ao trabalho isolado como nas minerações e/ou nas construções de vias de acessos à região. Como se sabe, essa população apresenta uma característica migratória constante, o que condiciona fatores integrantes na manutenção de altos índices de infecção malárica. A malária, nessas populações migrantes, foge aos padrões clássicos e pouco se conhece a respeito, por isso, os esquemas de erradicação padronizados dos órgãos de saúde pública, têm pouco efeito no controle dessa endemia, nestas circunstâncias amazônicas especiais.

Este projeto não havia sido criado sem o dinamismo do chefe do Departamento de Patologia do INPA, Dr. Roger Shrimpton, que não mediu esforços para unir três entidades sobre saúde atuando na área do projeto. Assim sendo, com o intuito de executar este projeto de pesquisa, foi necessário unificar os três órgãos governamentais: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA; a Superintendência das Campanhas de Saúde Pública, SUCAM; e a Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia.

As atribuições e responsabilidade de cada instituição determinam os níveis de participação no projeto de pesquisa. O INPA, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), tem a responsabilidade de desenvolver pesquisa sobre o meio físico e as condições de melhoramento de vida do homem da região amazônica, visando ao bem-estar da população humana dentro dos parâmetros sócio-econômicos e culturais, além de zelar pela segurança nacional.

A Superintendência das Campanhas de Saúde Pública (SUCAM) do Ministério da Saúde é o órgão responsável pelo controle da malária na Amazônia brasileira e conta com a assessoria da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Secretaria de Saúde do Estado de Rondônia tem por finalidade cuidar da saúde da população humana do Estado, assim como orientar a implantação do projeto de saúde básica para a população daquele Estado.

No ano de 1981, o INPA assinou com o Governo do Estado de Rondônia, um convênio, através do qual se estabelece a responsabilidade de realizar pesquisas sobre malária; por sua parte o Governo de Rondônia providenciou através da Secretaria Estadual de Saúde, recursos financeiros necessários para a execução do referido convênio.

Outro convênio firmado entre o INPA e a SUCAM permite o apoio operacional e logístico na área de trabalho colocando à disposição do INPA 3 viaturas com motoristas e 18 homens de campo, incluindo microscopistas, como também acesso à informação estatística para o desenvolvimento dos trabalhos na região.

Assim sendo, através dos protocolos específicos, a pesquisa da malária em Ariquemes será desenvolvida em diferentes etapas, segundo os fatores mais implicados e prioritários no estudo da transmissão da malária. Na primeira etapa, se estudará o componente epidemiológico humano, principalmente a influência dos fluxos migratórios urbano-rurais, influenciando a propagação da malária nas áreas de colonização. Em etapas posteriores, estudar-se-á os vetores da malária, seu comportamento, sua biologia, genética, prevalência da suscetibilidade ao DDT. O estudo dos parasitas visará ao conhecimento das cepas de plasmódios existentes na área, resistência e suscetibilidade às drogas, assim como a resposta imunológica da malária nas populações humanas. Cada uma destas etapas de estudo será dividida em diversas partes, segundo as necessidades operacionais do projeto de pesquisa ora em andamento.

O Projeto Malária de Ariquemes tem um plano já formulado para os próximos 4 anos. As atividades de campo do projeto tiveram início em janeiro de 1982, com o estudo do homem, principalmente o migrante, como integrante de um novo nicho e seus conhecimentos sobre as enfermidades mais prevalentes da área amazônica, em particular a malária e principalmente sob o aspecto de transmissão, incluindo conhecimento sobre o vetor.

Foi criada em Ariquemes a sede do projeto malária que passou a funcionar num prédio de aproximadamente 200m<sup>2</sup> contendo cinco divisões, sendo quatro salas e um sanitário. A sede está equipada com um laboratório completo para o estudo da malária, não somente em relação ao parasita como também ao vetor. Parte da Divisão de Malária do INPA passou a funcionar na sede do projeto malária de Ariquemes, aí mantendo permanentemente pessoal técnico engajado ao projeto, residindo em Ariquemes. Lá existem desde mesas e balcões, máquinas de escrever e calcular, microscópios e lupas, freezer e geladeiras, enfim, todo o material necessário para o funcionamento de um laboratório de malária.

Com este projeto malária em Ariquemes, o Departamento de Patologia do INPA se orgulha em possuir o maior projeto de malária em execução no país. A Divisão de Malária tem atualmente realizado trabalhos na Amazônia, com 39 indivíduos, dos quais três são Ph.D. em malária, dois mestrado em malária, quatro médicos especialistas em doenças tropicais, dois biólogos, um bioquímico, sete técnicos, três motoristas e 17 homens de campo, treinados para o estudo da malária.

Nos primeiros seis meses de implantação do projeto, já se conseguiu estudar epidemiologicamente 505 famílias na área urbana e 431 na área rural, incluindo um total de 4633 indivíduos nas duas áreas. Desses dados, já se podem tirar conclusões interessantes, como por exemplo, a malária representa mais de 80% de todas as enfermidades que afligem o homem no Município de Ariquemes; que mais de 50% da população desconhece o papel do mosquito como transmissor da malária e que a maioria do pessoal de saúde atuando na área desconhece os métodos eficazes para o tratamento da malária.

Além do componente pesquisa, o projeto presta uma ajuda assistencial à população humana da área; os casos de malária são diagnosticados e tratados radicalmente, são feitas palestras nas escolas, igrejas e centros recreativos, sempre instruindo a população quanto à importância das medidas profiláticas. Os médicos do projeto em Ariquemes também assistem a população quando às outras enfermidades. A população do Município está muito grata às entidades governamentais por terem possibilitado a existência do projeto e confiam no êxito do mesmo.

Assim sendo, a Divisão de Malária juntamente com o Departamento de Patologia Tropical do INPA sentem-se felizes por estar cumprindo o dever de promover o bem-estar do homem amazônico e o desenvolvimento desta vasta região.

*José J. Ferraroni*

Chefe da Divisão de Malária e  
Coordenador do Projeto